



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Thermas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

Evolução da caprinocultura brasileira no período de 1975 a 2003

Raquel de Sousa Carvalho¹, Espedito Cezário Martins², Fernando Luís Garagorry³, Homero Chaib Filho⁴, Luiz da Silva Vieira⁵, Evandro Vasconcelos Holanda Júnior⁵

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. raquelcarvalho@yahoo.com.br

² Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos e Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

³ Pesquisador da Embrapa SGE.

⁴ Pesquisador da Embrapa Cerrados.

⁵ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos

Resumo: Apesar da cadeia produtiva da caprinocultura de corte no Brasil ainda ser bastante frágil, havendo deficiência de entrosamento e de conhecimento dos problemas dos diferentes atores em relação às dificuldades das diversas áreas que compõem a cadeia, esta atividade vem se desenvolvendo na maioria das regiões brasileiras e, expandindo-se para regiões onde, até então, não tinha tradição neste tipo de criação. A tendência da caprinocultura é aumentar sua importância para o produto interno bruto (PIB) do agronegócio brasileiro. Neste contexto o presente trabalho tem por objetivo analisar a evolução da caprinocultura brasileira, no período de 1975 a 2003. Os dados de efetivo de rebanho utilizados são oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As análises de evolução e dinâmica foram feitas segundo métodos estatísticos que permitem o ordenamento das microrregiões, possibilitando a identificação das microrregiões que apresentavam o maior efetivo total de animais.

Palavras-chave: agronegócio, caprinos, regiões

Evolution of Brazilian goats in the period 1975 to 2003

Abstract: Despite the production chain goat cutting in Brazil is still quite fragile, with deficiency of familiarity and knowledge of problems of different actors in relation to the difficulties of the various areas that make up the chain, that activity is developing in most of Brazil and, expanding into regions where, until then, had no tradition in goat production. The tendency of goat production is to increase its importance to the gross domestic product (GDP) of Brazilian agribusiness. In this context, this article aims to analyze the evolution of Brazilian goats production in the period 1975 to 2003. The data used are effective herd from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The analyze of evolution and dynamics have been done in statistical methods that allow the ordering of the micro-regions, allowing the identification of micro-regions that had the highest total effective animals.

Keywords: agribusiness, goats, regions

Introdução

Apesar do baixo nível tecnológico ainda presente em todo processo produtivo, a caprinocultura de corte no Brasil, principalmente no Nordeste, tem apresentado configurações que a coloca numa posição privilegiada no cenário do agronegócio. Isto está respaldado no incremento do consumo interno, em demandas concretas de exportação de carne e de pele para diversos países, bem como na percepção de oportunidades de negócio que a atividade oferece.

Segundo Medeiros (2003), a cadeia produtiva de carne caprina no Brasil é ainda bastante frágil, havendo deficiência de entrosamento e de conhecimento dos problemas dos diferentes atores em relação às dificuldades das diversas áreas que compõem a cadeia.

O agronegócio da caprinocultura de corte no Brasil poderá ser uma alternativa de desenvolvimento econômico e social, capaz de reduzir a marginalização, principalmente, nas áreas semiáridas da Região Nordeste, constituindo-se em instrumento gerador de emprego e renda no campo. Para que isto se torne realidade é necessário que haja fortalecimento da cadeia produtiva, com base no estabelecimento de uma política nacional para o setor, que possibilite o desenvolvimento de pólos de produção de caprinos e processamento da carne e produtos derivados que tenham maior atração nos mercados interno e externo (Couto, 2001).



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Thermas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

Neste contexto o presente trabalho tem por objetivo analisar a evolução da caprinocultura brasileira, no período de 1975 a 2003.

Material e Métodos

Os dados de efetivo de rebanho utilizados são oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), agregados por microrregiões geográficas, para neutralizar as alterações decorrentes da criação de novos municípios. As análises de evolução e dinâmica foram feitas segundo a metodologia indicada a seguir, com base em quatro distintos pontos temporais: 1975, 1985, 1995 e 2003. Para tanto, utilizaram-se análises e métodos estatísticos que permitem o ordenamento das microrregiões, possibilitando a identificação das microrregiões que apresentavam o maior efetivo total de animais.

Para se levar em conta uma medida da importância ("presença") da ovinocultura em cada microrregião, neutralizando as diferenças de áreas totais, foi utilizado o conceito de densidade do rebanho. Primeiro, as microrregiões foram ordenadas, em cada ano, pela densidade da quantidade produzida (cabeça/km²) e, depois, as quantidades produzidas foram acumuladas.

Para o tratamento dos dados foi utilizado, principalmente, o sistema SAS; o sistema MapInfo foi usado para produzir os mapas com centros de gravidade. Os dados originais, do IBGE, encontram-se na base Agrotec, da SGE/Embrapa, sob o gerenciador Ingres. Para facilitar a realização dos cálculos, parte da base Agrotec foi emulada sob o SAS.

Resultados e Discussão

A Tabela 1, baseada em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra o efetivo total de caprinos e a taxa de crescimento no Brasil e por região para o período de 1975 a 2003. A análise dos dados revela que houve um aumento de 35% no efetivo total de caprinos no Brasil. Todas as Regiões do Brasil, exceto a Região Sul, aumentaram o número total de cabeças de caprinos em seus territórios. A Região Norte foi a que apresentou a maior taxa de crescimento do rebanho caprino para o referido período (224%), seguida da Região Centro Oeste que aumentou em 80% o número destes pequenos ruminantes. Na Região Nordeste houve um crescimento de 36% (segundo a média nacional) e na Região Sudeste o rebanho caprino cresceu 24% (crescimento abaixo da média nacional que foi 35%).

Tabela 1 Efetivo total de caprinos no Brasil e por região no período de 1975 a 2003, em cabeças

ANO	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro Oeste
1975	7.100.994	43.293	6.542.353	182.288	275.465	57.595
1985	10.020.10	163.437	8.989.138	330.864	442.406	94.256
1995	11.271.65 ¹ 3	306.922	10.023.365	358.233	411.001	172.132
2003	9.581.653	140.359	8.905.773	226.090	205.707	103.724
Var.1975-2003	35%	224%	36%	24%	- 25%	80%

Fonte: IBGE

Em termos de dinâmica regional, observa-se a Região Nordeste é a detentora da maior parte dos caprinos do Brasil e concentra cerca de 93% do rebanho caprino brasileiro. A Região Norte mais que dobrou sua participação, subindo para o quarto lugar no efetivo do rebanho caprino nacional (passando de 0,61% em 1975 para 1,46% em 2003). A Região Centro Oeste também aumentou o percentual de animais (passando de 0,81% em 1975 para 1,08% em 2003). As Regiões Sudeste e Sul apresentaram uma pequena diminuição em suas participações no efetivo total do rebanho caprino nacional, invertendo as posições entre segundo e terceiro colocados (o Sudeste passou de 2,57% em 1975 para 2,36% em 2003 enquanto o Sul passou de 3,88% em 1975 para 2,15% em 2003).

Com relação à dominância, os dados mostram que entre os anos de 1975 a 1995 não houve deslocamento do rebanho caprino entre as diversas regiões brasileiras, visto que o valor do índice que capta mudanças (DOM) permaneceu constante durante este período. E o índice de THEIL, indicador utilizado para medir concentração, permaneceu praticamente constante, fato que mostra que não houve mudança substancial na concentração de caprinos no Brasil durante o período analisado. A criação de



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Thermas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

caprinos encontra-se concentrada mais intensivamente na Região Nordeste. E o indicador que capta magnitudes de mudanças (DISTRA) resultou em valores pequenos, o que significa que não houve nenhuma mudança ao longo do período analisado, tendo como base o ano de 1975.

Tabela 2 Valor de DOM, THEIL e DISTRA para o Brasil no período de 1975 a 2003.

ANO	DOM	THEIL	DISTRA
1975	0,7196	0,7728	0,0000
1985	0,7167	0,7149	0,0242
1995	0,7192	0,6914	0,0344
2003	0,7289	0,7827	0,0194

Fonte: Dados da pesquisa

A técnica de agrupamento em quartéis permite encontrar o número mínimo de microrregiões suficientes para reunir 25% (Q4), 50% (Q4 e Q3), 75% (Q4, Q3 e Q2) e 100% (Q4, Q3, Q2 e Q1) do volume do variável de interesse (efetivo total de caprinos). No Brasil, os caprinos estão presentes em 552 das 558 microrregiões classificadas pelo IBGE. O número de microrregiões no quartel superior (Q4) apresentado na Tabela 3 mostra quantas microrregiões são responsáveis por concentrar até perfazer 25% do rebanho caprino brasileiro. Em 1975 apenas cinco microrregiões (Juazeiro - BA, Euclides da Cunha - BA, Alto Médio Canindé - PI, Petrolina - PE e São Raimundo Nonato - PE) concentravam cerca de 27% do rebanho caprino brasileiro. Já em 2003, o número de microrregiões no quartel superior (Q4) diminuiu para três, concentrando cerca de 25% dos caprinos do Brasil: Juazeiro - BA, Itaparica - PE e Campo Maior - PI.

Tabela 3 Microrregiões no quartel superior (Q4)

Ano	Microrregião	Estado	Efetivo (cabeças)	Porcentagem no país	Porcentagem acumulada
1975	Juazeiro	BA	799.791	11,26	11,26
1975	Euclides da Cunha	BA	323.188	4,55	15,81
1975	Alto Médio Canindé	PI	311.156	4,38	20,19
1975	Petrolina	PE	270.907	3,82	24,01
1975	São Raimundo Nonato	PI	226.637	3,19	27,20
1985	Juazeiro	BA	1.672.563	16,69	16,69
1985	Euclides da Cunha	BA	470.450	4,66	21,35
1985	Campo Maior	PI	323.550	3,30	24,60
1985	Alto Médio Canindé	PI	295.808	2,96	27,56
1995	Juazeiro	BA	1.986.050	17,62	17,62
1995	Euclides da Cunha	BA	724.446	6,43	24,05
1995	Campo Maior	PI	423.079	3,75	27,80
2003	Juazeiro	BA	1.682.893	17,56	17,56
2003	Itaparica	PE	473.350	4,94	22,50
2003	Campo Maior	PI	272.083	2,84	27,34

Fonte: Dados da pesquisa

Conclusões

O rebanho caprino aumentou em quase todas as regiões brasileiras, exceto na Região Sul, fato este que apontam para um cenário em que a tendência da atividade é aumentar a sua importância e contribuição para a composição do produto interno bruto (PIB) do agronegócio brasileiro.

Literatura citada

COUTO, F.A.A. Importância econômica e social da ovinocaprinocultura brasileira In: CNPq. Apoio à cadeia produtiva da ovinocaprinocultura brasileira. Relatório Final, Brasília, 2001. 69 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 de abril de 2010.



VI CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL



Hotel Thermas - de 29 de Novembro a 02 de Dezembro - Mossoró/RN

MEDEIROS, J.X. de. Governança no agronegócio da carne, leite e produtos derivados da ovinocaprinocultura na Região Nordeste do Brasil. In: Simpósio Internacional sobre o Agronegócio da Caprinocultura Leiteira, 1; Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte, 2.; 2003, João Pessoa. Palestra... João Pessoa: EMEPA-PB.2003p.35-41.